



Quem quiser comprar uma vida

Cancioneiro de Paris, nº 107.

(1490 - 1550 ca.)

Anónimo

Quem qui - ser com - prar u - ma vi - da, em que vi -
De - - - ve - se de com - prar bem, por - que mui -

Quem qui - - - ser com - prar u - ma vi - da, em que vi -
De - ve - - - se de com - prar bem, por - que mui -

Quem qui - - - ser com - prar u - ma vi - da, em que vi -
De - ve - - - se de com - prar bem, por - que mui -

Fim

ve to - do mal, dar - se - lh'á po - lo que val.
to pre - ço val, quem po - de com tan - to mal.

ve to - do mal, dar - - - se - lh'á po - lo que val.
to pre - ço val, quem po - de com tan - to mal.

ve to - do mal, dar - se - lh'á po - lo que val.
to pre - ço val, quem po - de com tan - to mal.

D.C. ao Fim

E não lhe pa - re - ça al - guém, que se ven - de por per - di - da,
por - qu'é vi - da que dá vi - da, a quan - - - tos ma - les lhe vem.

E não lhe pa - re - ça al - guém, que se ven - de por per - di - da,
por - qu'é vi - da que dá vi - da, a quan - - - tos ma - les lhe vem.

E não lhe pa - re - ça al - guém, que se ven - de por per - di - da,
por - qu'é vi - da que dá vi - da, a quan - - - tos ma - les lhe vem.

* do no original

Quem quiser comprar uma vida,
Em que vive todo mal,
Dar-se-lh'á polo que val.

E não lhe pareça alguém,
Que se vende por perdida,
Porque é vida que dá vida,
A quantos males lhe vem.
Deve-se de comprar bem,
Porque muito preço val,
Quem pode com tanto mal.

Esta vida que se vende,
É de qualidade tal,
Que quando cresce mais mal,
Então muito mais s'estende.
Vida que jamais se rende,
A nenhum golpe mortal,
Que vos parece que val.

Nenhuma uma esperança,
Crede que se lhe afigura,
Nem em cousas da ventura,
Tem alguma confiança.
Eia senhores que lança,
Em vida que tanto val,
Que pode com todo mal.